



Seleção de variantes somaclonais de bananeira para resistência à murcha de fusarium

Erica Rodrigues de Moura¹, Mileide dos Santos Ferreira², Fernando Haddad³, Edson Perito Amorim³, Janay Almeida dos Santos Serejo³

¹ Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista FAPESB na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA;

² Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista FAPESB da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³ Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: A banana é a segunda fruta mais produzida no Brasil e uma das mais consumidas pela população, de forma que ela apresenta grande importância na geração de empregos e renda e na alimentação dos brasileiros. Um dos problemas enfrentados pelos produtores é a doença conhecida como mal do Panamá ou murcha de fusarium, que é causada pelo fungo *Fusarium oxysporium f. sp. cubense*. Os principais sintomas da doença são o aparecimento de rachaduras no pseudocaule, o amarelecimento das folhas e a quebra do pecíolo, dando uma aparência de guarda-chuva fechando a planta. O fungo está disseminado por todo o território nacional e causa grandes perdas na produção da banana. As cultivares de bananeira no Brasil, em especial as cultivares do subgrupo Prata, têm apresentado problemas com a raça 1 do fungo, principalmente nos perímetros irrigados, nos quais concentram-se grande parte da produção desse genótipo de bananeira. Estudos têm sido realizados com o objetivo de conter os prejuízos causados pela doença, no entanto, a alternativa mais viável para reduzir as perdas causadas pelo fungo é o desenvolvimento de variedades resistentes. A indução de variação somaclonal é uma das ferramentas que têm gerado resultados promissores para os programas de melhoramento genético vegetal no Brasil e no mundo.

Objetivo: Selecionar variantes somaclonais de bananeira com resistência à murcha de fusarium.

Material e Métodos: O trabalho foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos do Núcleo de Biologia Avançada e no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Foram utilizadas 600 plantas de bananeira da cultivar Prata Anã para a avaliação. As plantas foram submetidas ao cultivo *in vitro* e para a indução de variação somaclonal foram utilizados os reguladores vegetais Thidiazuron (TDZ) e Paclobutrazol (PBZ), combinados, nas concentrações de 1 mL.L⁻¹ e 10 mL.L⁻¹, respectivamente, em meio MS. Após 12 subcultivos e enraizamento, as plantas foram aclimatizadas em casa de vegetação e plantadas em caixas d'água contendo solo infestado com o isolado CNPMF218 de *Fusarium oxysporium f. sp. cubense* raça 1, que é bastante agressivo. Plantas da cultivar 'Maçã' foram utilizadas como controle, pois são suscetíveis à murcha de fusarium. Decorridos 90 dias após o plantio nas caixas, foi realizada a avaliação dos sintomas internos seguindo a escala de notas proposta por Dita e colaboradores. As plantas que não apresentaram sintomas foram micropropagadas e submetidas a um novo teste nas caixas contendo solo infestado para confirmação da resistência.

Resultados: Por meio desta estratégia foi possível selecionar quatro somaclones resistentes à murcha de fusarium, os quais estão sendo micropropagados para posterior plantio em campo, a fim de confirmar a resistência, bem como avaliar as características de produtividade e qualidade dos frutos.

Conclusão: A utilização da técnica de indução de variação somaclonal foi eficiente para a obtenção de plantas de 'Prata Anã' resistentes à murcha de fusarium.

Significado e impacto do trabalho: A cultivar de bananeira Prata Anã é uma das mais importantes para o mercado brasileiro e sua produção tem sido afetada pela suscetibilidade à murcha de fusarium, causando prejuízo aos produtores. O desenvolvimento de uma nova cultivar de Prata Anã resistente à murcha de fusarium representa uma alternativa eficiente de controle da doença e pode permitir que áreas afetadas pelo fungo sejam novamente utilizadas.